

AVALIAÇÃO INTERATIVA: BASE PARA O PLANEJAMENTO DE ACESSIBILIDADE NA AVALIAÇÃO

Suzanli Estef¹

RESUMO

Com a política de Educação Inclusiva, a escola tem sido requisitada a elaborar diferentes estratégias de ensino e de avaliação para atender as demandas e responder à diversidade do alunado. Entretanto, embora os documentos oficiais tenham indicativos de avaliação num contexto de escolarização inclusivo, diversos estudos mostram que, na prática, a avaliação de estudantes com deficiência, TEA e Altas Habilidades ainda é um dos aspectos mais contraditórios do cenário educacional. Sobre o que se entende por avaliação, qual a sua finalidade no sistema escolar e as concepções docentes e de teóricos sobre essa temática, refletimos sobre uma avaliação processual e eficaz e de igual maneira, compreendemos que a proposta educacional vigente em nosso sistema de ensino é a Educação Inclusiva, construída como Política Educacional. Voltada para a diversidade do alunado essa proposta educacional no impulsiona há modificar as práticas pedagógicas e, conseqüentemente, as práticas avaliativas. Nesse sentido, encontramos um contraponto, pois a diversidade é realidade nas escolas de ensino comum, alunos com Deficiência, TEA e Altas Habilidades estão presente com suas peculiaridades e o sistema de ensino segue engessado, com propostas educacionais para uma homogeneidade, que nunca existiu, sobretudo, nos tempos atuais. Fazer diferente é a única opção que o corpo docente possui, a fim de alcançar o processo de ensino/aprendizado para todos os alunos. A inclusão não deve permanecer no campo ideário, precisamos de novas práticas e planejamento para conduzir os alunos no campo educacional,

1 Professora adjunta da Faculdade de Educação EDU/UERJ - Departamento Educação Inclusiva e Formação Continuada e Professora do Programa de Pós-graduação PROPED/UERJ. suzanli_estef@hotmail.com

de maneira fidedigna, considerando uma educação contemporânea. Nesse sentido, propomos o PAA – Planejamento de Acessibilidade na Avaliação, a partir da lógica de AVI - Avaliação Interativa que considera a diversidade de aprendizados, a partir das peculiaridades e individualidades dos estudantes com Deficiência, TEA, Altas Habilidades. Proporcionando, através de novos arranjos, uma efetiva e real avaliação da aprendizagem, comparando-os ao seu próprio desenvolvimento e personalizando processos.

Palavras-chave: Avaliação – Acessibilidade – Inclusão – Público-alvo da Educação Especial

INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva se tornou um princípio central nas políticas educacionais contemporâneas, destacando a necessidade de garantir que todos os estudantes, independentemente de suas condições, tenham acesso a um ensino de qualidade. No entanto, como apontam pesquisas (ESTEF, 2016; 2021), a prática avaliativa ainda apresenta lacunas significativas, especialmente no que se refere a estudantes com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades. Nesse sentido, este texto tem como objetivo discutir a importância de uma Avaliação Interativa - AVI, que considere as singularidades de cada estudante e ofereça um planejamento acessível, promovendo uma educação mais justa e equitativa.

A avaliação, tradicionalmente, é vista como um instrumento de mensuração do conhecimento. No entanto, Hoffmann (1994); Esteban (2000); Luckesi (2005); Vasconcelos (2014) enfatizam que a avaliação deve ser um processo contínuo, que respeite o desenvolvimento individual dos alunos. Este texto se propõe a apresentar como a Avaliação Interativa- AVI pode organizar, tanto o trabalho pedagógico, como especificamente o Planejamento de Acessibilidade na Avaliação- PAA² (ESTEF, 2024).

O estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, considerando a especificidade da investigação, a qual pretendemos ir além da descrição de atividades voltadas para avaliação da aprendizagem de estudantes Público-alvo da Educação Especial. A pesquisa foi ancorada pelos pressupostos da pesquisa-ação que segundo Pimenta (2006), tem como princípio de que os sujeitos envolvidos constituem um grupo com metas e objetivos comuns, estando interessados no problema inserido no contexto.

No caso específico, a problemática é a necessidade de buscar alternativas pedagógicas para estudantes Público-alvo da Educação Especial com ênfase na avaliação da aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisa proposta envolve os componentes do Grupo de Pesquisa *Laboratório Universal de Pesquisas em Acessibilidade na Avaliação – LUPAA - PROPED/UERJ*³, alunos da Universidade

2 Segundo, Estef 2024, o Planejamento de Acessibilidade na Avaliação – PAA é um instrumento pedagógico para auxiliar o corpo docente a tornar os processos de avaliação acessíveis, potencializando e desenvolvendo as habilidades dos alunos com Deficiência, TEA e Altas Habilidades.

3 O Laboratório Universal de Pesquisas em Acessibilidade na Avaliação é vinculado ao programa de Pós-Graduação em Educação – PROPED/UERJ e tem como missão pesquisar e desenvolver prá-

do Estado do Rio de Janeiro, da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação – PROPEd / UERJ, como professores pesquisadores parceiros de outras instituições do Estado do Rio de Janeiro.

Através de um curso de formação docente inicial e continuada o Planejamento de Acessibilidade na Avaliação- PAA foi validado e, está sendo implementado, em escolas no município de Nova Iguaçu e Rio de Janeiro, a partir da lógica da Avaliação Interativa.

A partir da coleta dos dados e análise parcial, pode-se ter como resultado inicial que o PAA afetou de maneira positiva o modo pedagógico ao se pensar a avaliação, justamente por estar na lógica da Avaliação Interativa, conforme iremos dissertar adiante.

A Ideia da avaliação classificatória⁴ foi desconstruída como primordial e apresenta uma forma processual e qualitativa de tornar a avaliação acessível aos estudantes, tornando o processo de avaliar eficaz, principalmente quando diz a respeito aos estudantes Público-alvo da Educação Especial. Além disso, a Avaliação Interativa - AVI é um meio facilitador de compreender e organizar a prática e comprovar a eficácia do Planejamento de Acessibilidade na Avaliação.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, considerando a especificidade da investigação, a qual fomos além da descrição de atividades voltadas para avaliação da aprendizagem de estudantes Público-alvo da Educação Especial. A pesquisa foi ancorada pelos pressupostos da pesquisa-ação que segundo Pimenta (2006), tem como princípio de que os sujeitos envolvidos constituem um grupo com metas e objetivos comuns, estando interessados no problema inserido no contexto. No caso específico, a problemática é a necessidade de buscar alternativas de acessibilidade na avaliação do desempenho escolar para estudantes Público-alvo da Educação Especial.

Conforme destaca Thiollent (2011), a pesquisa-ação permite a concepção de estudos investigativos de finalidade prática e com a participação dos ato-

ticas na área da acessibilidade na avaliação, com foco na Educação Inclusiva. Além de promover a formação continuada de professores para atender a diversidade.

- 4 Segundo Libâneo (2002), avaliação classificatória tem como função raquear os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo os níveis de aproveitamento apresentado, de acordo com resultados de testes e outros instrumentos avaliativos.

res envolvidos. Os princípios dessa metodologia possibilitaram o encontro do melhor desenho para atingir os objetivos propostos para os sujeitos focais, no caso o estudante Público-alvo da Educação Especial. Tendo em vista os princípios da individualização com uso do PAA – Planejamento de Acessibilidade na Avaliação, que tem como base a Avaliação Interativa - AVI.

Este estudo foi realizado em curso de formação docente inicial e continuada, com o título: *Acessibilidade para Avaliação na perspectiva da Educação Inclusiva*, tendo como carga horária 180 horas cada turma, que aconteceu durante os anos de 2023 e 2024, com as turmas 1, 2 e 3 respectivamente, com a participação total de 240 docentes/cursistas. Onde foram realizadas oficinas teóricas e práticas de formação para docentes tendo como tema principal a avaliação na perspectiva da Educação Inclusiva e abordando conceitos sobre Inclusão, Avaliação, Desenho Universal na Aprendizagem, AVI - Avaliação Interativa e Acessibilidade.

Assim, cada cursista participante da formação docente, como cada estudante Público-alvo da Educação Especial, teve por meio de um estudo de caso, uma estratégia de interação durante o processo de avaliação que foi validada e acompanhada pela pesquisadora principal e a equipe do LUPAA.

De maneira esquemática, buscamos a elaboração dentro das espirais cíclicas de uma pesquisa-ação, que permite a tomada de decisões ao longo do processo investigativo (Adaptado de MASCARO, 2017):

Figura 1- Etapas cíclicas do estudo

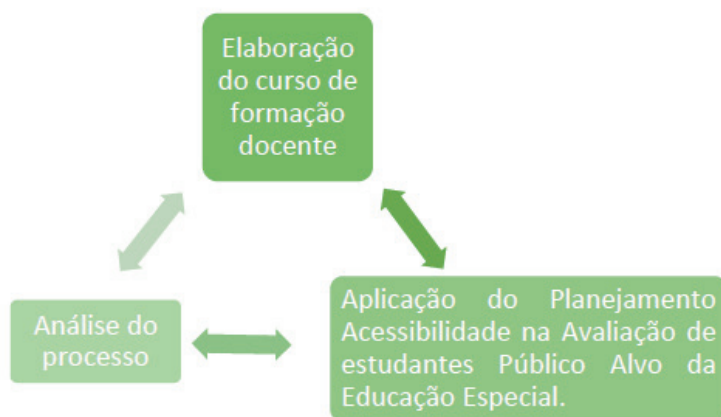
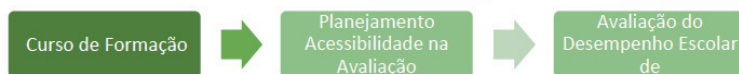


Figura 2- Sequência do estudo, considerando os pressupostos da Pesquisa-ação



Os dados foram coletados por meio de: gravação das aulas (parte teórica) do curso de formação, anotações reflexivas da pesquisadora e equipe em notas de campo, diário de campo (parte prática) dos cursistas e portfólios com atividades do Planejamento de Acessibilidade na Avaliação. A cada etapa, no princípio cíclico, a pesquisa foi conduzida e reconduzida para atingir os objetivos propostos.

Para Franco (2008) o trabalho com as espirais cíclicas potencializa os mecanismos formadores implícitos na pesquisa-ação, pois a dinâmica destas espirais funciona como oportunidade de reflexão e avaliação das etapas do processo, tornando possível a autoformação e a formação coletiva dos envolvidos.

FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao privilegiar a metodologia Pesquisa-ação, quando a análise dos dados acompanhou cada fase do estudo, foi viável o acompanhamento da formação inicial e continuada dos cursistas, bem como a elaboração e aplicação de Planejamento de Acessibilidade na Avaliação - PAA aos estudantes Público-alvo da Educação Especial, com base na Avaliação Interativa - AVI.

Para tanto a proposta formativa foi montada em 2 (dois) momentos, a saber uma primeira etapa teórica, com os conteúdos da Avaliação Interativa para elaboração do Planejamento de Acessibilidade na Avaliação – PAA tendo ênfase na individualização do processo de ensino/ aprendizado. Na segunda etapa prática, os cursistas elaboraram e aplicaram o PAA, sendo feita uma articulação entre a equipe da pesquisa com os cursistas ao longo de todo o processo de aplicação.

Com base nos dados, o Planejamento de Acessibilidade na Avaliação-PAA foi continuamente reavaliado, assim como as escolhas para interação metodológica. A intenção foi contribuir com uma apresentação de relatório do estudo, com apresentação das melhores práticas e com parâmetros de acessibilidade para uma avaliação do desempenho escolar de alunos Público-alvo da Educação Especial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

• AVALIAÇÃO QUALITATIVA PROCESSUAL

A avaliação é indispensável a atividade humana, quando avaliamos emitimos um juízo de valor, uma interpretação sobre a importância ou qualidade de ideias, de trabalhos, situações, métodos; enfim traçamos um olhar sobre o que está sendo avaliado. Sendo entendida como um processo contínuo, a avaliação pode favorecer a escolarização de estudantes e a construção dos conhecimentos.

Com base em nossos estudos, entendemos a avaliação como um processo longitudinal. Um ponto de partida indagação sobre o progresso acadêmico que o estudante apresenta e que o desenvolvimento/ intervenção do professor deve favorecer dali para frente (ESTEF, 2016). A avaliação deve ocorrer consecutivamente e não em momentos estanques, em situações isoladas, como a realização de provas e testes. Pois, na perspectiva processual avaliar não se limita em aferir conhecimento através de notas e, sim, é considerada elemento do processo de construção do conhecimento.

Nesse sentido, a questão essencial não consiste em determinar se o estudante deve receber esta ou aquela nota, considerado o fator determinante do grau de aprendizagem do estudante, e sim, ponderar que as atividades avaliativas são elementos auxiliares na prática pedagógica indicando ao docente como melhor direcionar o ensino.

Em outras palavras, esta concepção não está focada no produto final, na nota ou conceito, mas no desenvolvimento processual do estudante. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.55), O processo de avaliação deve ocorrer de maneira “[...]contínua e sistematicamente por meio de interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno”.

Portanto, a avaliação como processo caracteriza-se pelo olhar contínuo na intenção de aprimoramento dos estudantes, visando o seu desenvolvimento global. Logo, não pode ser só uma medida quantitativa de aspectos isolados.

• ACESSIBILIDADE NA AVALIAÇÃO PARA ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Com a política de Educação Inclusiva, a escola tem sido requisita da a elaborar diferentes estratégias de ensino e de avaliação para atender as demandas

e responde responder a diversidade do alunado. Entretanto, embora os documentos oficiais tenham indicativos de avaliação no contexto de escolarização inclusiva (BRASIL, 2008), diversos estudos mostram que, na prática, a avaliação de estudantes Público-alvo da Educação Especial, continua um dos aspectos mais contraditórios do cenário educacional.

As Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, Elaboradas no ano de 2001, definem a avaliação do desempenho escolar como um,

processo permanente de análise das variáveis porque interferem no processo de ensino e aprendizagem, para identificar potencialidades e necessidades educacionais dos alunos e as condições da escola para responder a essas necessidades (BRASIL, 2001, p.34).

Conforme lembram Pletsch e Braun (2008, p.1) “[...]uma proposta de educação que se pretenda inclusiva envolve não apenas o acesso e a permanência na classe comum de ensino regular, mas também o desenvolvimento social e escolar do aluno com deficiência.” Para tal, é preciso que os envolvidos no processo de ensino desses alunos conheçam suas características de aprendizagem, traçando objetivos para que estimulem seu desenvolvimento e suportes estratégicos que facilitem sua escolarização.

Conforme já discutido, o modelo de avaliação de aprendizagem está incorporado às práticas pedagógicas e a escolha de determinadas metodologias, recursos e materiais pedagógicos, os quais podem favorecer ou desfavorecer o processo de inclusão. Para a operacionalização da Educação Inclusiva, A escola precisa adotar uma postura transformadora, ressignificando suas concepções em relação ao currículo, ao projeto político pedagógico e, consequentemente, a ação de avaliar.

Entendemos assim, que a educação inclusiva demanda inevitavelmente que se adote a perspectiva de acessibilidade na avaliação. Entretanto, é importante destacar porque não se trata somente da adaptação de recursos pedagógicos ou a flexibilização do tempo espaço de realização das provas. A concepção da organização didática, do planejamento dos conteúdos curriculares e a elaboração momento devem considerar as características particulares do estudante, oferecendo todo o suporte necessário para tal demanda.

É interessante observar que individualizar o ensino e os procedimentos avaliativos, não significa privilegiar um aluno em detrimento de outro. Sem incorporada a dinâmica da turma, e torna-se uma prática favorecedora para todos.

Consideramos que a acessibilidade na avaliação, sobretudo se incorporada a um esquema de individualização do ensino e propicia condições para que os estudantes Público-alvo da Educação Especial que possam demonstrar seu aprendizado.

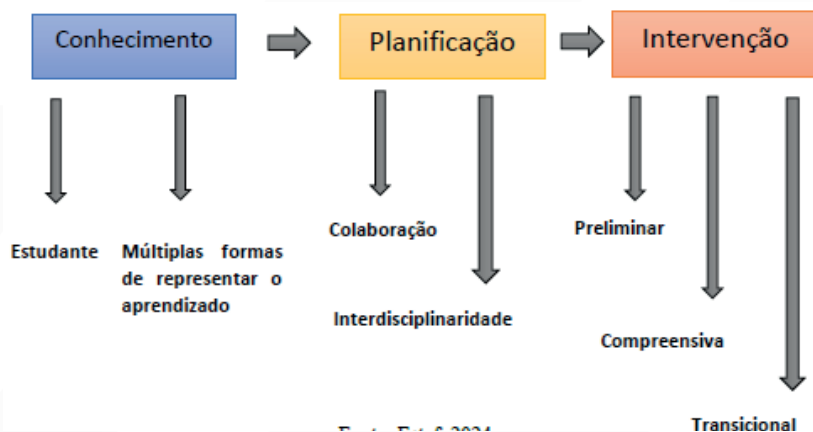
A equipe escolar deve assumir uma postura dinâmica de acompanhamento do registro avaliativo no sentido de reconhecer suas condições de aprendizagem e identificar as áreas de desenvolvimento, sempre tendo como parâmetro o currículo do seu ano escolar.

• AVALIAÇÃO INTERATIVA – AVI

Conceitualmente, a AVI considera a diversidade de aprendizados, a partir das peculiaridades e individualidades dos estudantes com Deficiência, TEA e Altas Habilidades. Proporcionando, através de novo arranjos, uma efetiva e real avaliação da aprendizagem, comparando-os ao seu próprio desenvolvimento e personalizando processos.

A Avaliação Interativa (AVI) representa uma abordagem inovadora e dinâmica no campo da educação, caracterizada pela interação constante entre educadores e alunos. Essa metodologia se fundamenta em três pontos cruciais: conhecimento, planificação e intervenção.

Quadro 1 – Avaliação Intrativa



Fonte: Estef, 2024.

A compreensão dessas dimensões é essencial para promover um processo educativo e, conseqüentemente avaliativo, inclusivo.

• **AValiação INTERATIVA:** CONHECIMENTO, PLANIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO

1. Conhecimento

O primeiro pilar da AVI é o conhecimento, que se refere à compreensão do contexto educacional, das necessidades dos alunos e das práticas pedagógicas. Para que a avaliação seja verdadeiramente interativa, é fundamental que os educadores conheçam não apenas o conteúdo que estão ensinando, mas também as particularidades de cada aluno e como esse aluno expressa seu aprendizado. Isso envolve um entendimento profundo das diferentes formas de aprendizagem e das particularidades que cada estudante pode apresentar.

Esse conhecimento é adquirido através da observação, do diálogo e do feedback contínuo dos alunos, bem como a consulta constante ao Planejamento Educacional Individualizado. Ao compreender as singularidades de seus alunos, os educadores estão melhor preparados para criar um ambiente de aprendizado que respeite e valorize essa diversidade.

2. Planificação

A planificação é o segundo pilar da AVI e refere-se à organização das estratégias de ensino e avaliação. Com base no conhecimento adquirido sobre os alunos, os educadores podem elaborar planos de aula e avaliações que sejam inclusivas e acessíveis. A planificação envolve a criação de um roteiro que considera os objetivos de aprendizado, os métodos de ensino e as formas de avaliação que se alinham às necessidades de cada aluno.

Nesse contexto, o planejamento deve ser flexível e acessível, permitindo ajustes conforme as respostas dos alunos e os resultados obtidos. A inclusão de diferentes formatos de avaliação é essencial para atender à diversidade de estilos de aprendizagem e proporcionar oportunidades para que todos os alunos demonstrem seu conhecimento.

3. Intervenção

A intervenção é o terceiro pilar da AVI e é dividida em três categorias: intervenção preliminar, compreensiva e transicional.

- Intervenção Preliminar: Essa fase ocorre antes da aplicação das avaliações e é focada na identificação das necessidades dos alunos. Com base no conhecimento adquirido, os educadores podem realizar intervenções que preparem os alunos para o processo de avaliação, como o fornecimento de recursos adicionais, adequações curriculares e apoio emocional.
- Intervenção Compreensiva: Nesta fase, a intervenção ocorre durante a aplicação das avaliações. Os educadores observam e interagem com os alunos, ajustando as estratégias de ensino e avaliação em tempo real. Essa abordagem permite que os professores identifiquem dificuldades e ofereçam suporte imediato, promovendo um ambiente onde os alunos se sintam seguros para expressar seu conhecimento.
- Intervenção Transicional: Após as avaliações, a intervenção transicional foca no uso dos resultados para promover o aprendizado contínuo. Os educadores analisam os dados obtidos, discutem sobre os desempenhos e planejam as próximas etapas de ensino com base nas informações coletadas. Essa fase é essencial para garantir que a avaliação não seja um fim em si mesma, mas sim um meio para promover o crescimento e a melhoria contínua dos alunos.

A Avaliação Interativa, ao integrar os três pilares fundamentais — conhecimento, planificação e intervenção — oferece uma abordagem holística e inclusiva para a avaliação educacional. Ao focar nas singularidades dos alunos e na interação contínua entre educadores e estudantes, a AVI transforma a avaliação em um processo colaborativo que não apenas mede o conhecimento, mas também promove o aprendizado e o desenvolvimento contínuo. Essa abordagem é essencial para garantir que todos os alunos, independentemente de suas características individuais, tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente.

Tendo como objetivo organizar, tanto o trabalho pedagógico, como, especificamente, o planejamento da avaliação; a AVI convida o corpo docente não

optar unicamente pelo método de avaliação pontual, com a utilização de instrumentos tradicionais (provas, testes...) e, sim, optar por elaborar um planejamento de acessibilidade direcionado e sistematizado.

• **AVALIAÇÃO INTERATIVA:** PREMISSA PARA O PLANEJAMENTO DE ACESSIBILIDADE NA AVALIAÇÃO

A Avaliação Interativa (AVI) e o Planejamento de Acessibilidade na Avaliação (PAA) são abordagens que se complementam e se reforçam no objetivo de promover uma educação inclusiva e de qualidade. A associação entre seus fundamentos é crucial para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas particularidades, tenham oportunidades equitativas de aprendizado e avaliação.

Aqui estão os principais pontos dessa associação:

- **Foco na Diversidade de Aprendizados**

Avaliação Interativa: A AVI reconhece e valoriza a diversidade das necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes. Ela promove práticas em que cada aluno pode expressar seu conhecimento de maneira que se alinhe com suas singularidades.

Planejamento Acessibilidade na Avaliação: O PAA é estruturado com a finalidade de garantir que as avaliações sejam acessíveis a todos os alunos, levando em conta suas individualidades. Esse documento busca registrar as práticas avaliativas às diferentes formas de aprender, assegurando que cada aluno possa participar plenamente.

- **Processo Dinâmico e Contínuo**

Avaliação Interativa: A AVI enfatiza a importância de um processo avaliativo dinâmico, onde a interação entre educadores e estudantes ocorre continuamente. Essa abordagem permite ajustes em tempo real, promovendo um aprendizado ativo.

Planejamento Acessibilidade na Avaliação: O PAA é concebido como um documento vivo, que deve ser revisado com base nas experiências e feedback dos alunos. Essa flexibilidade é essencial para a eficácia da avaliação, permitindo que as estratégias sejam ajustadas conforme necessário para atender às demandas do grupo.

- **Planejamento e Estratégias Inclusivas**

Avaliação Interativa: A AVI requer um planejamento cuidadoso que inclua diferentes métodos e formatos de avaliação. A variedade de estratégias avaliativas é fundamental para atender às diferentes necessidades dos alunos.

Planejamento Acessibilidade na Avaliação: O PAA orienta os educadores na elaboração de um planejamento que considera as diversas formas de avaliação, assegurando que estas sejam realmente acessíveis. O uso de ferramentas e acessibilidade específicas é promovido, permitindo que os alunos demonstrem seu aprendizado de maneira adequada. E, através do PAA, fique registrado.

- **Intervenções e Suporte Personalizado**

Avaliação Interativa: A intervenção é uma parte essencial da AVI, que, conforme já explicitado acima, se divide em intervenções preliminares, compreensivas e transicionais. Isso garante que os educadores possam oferecer suporte específico antes, durante e após a avaliação.

Planejamento Acessibilidade na Avaliação: O PAA também enfatiza a importância de intervenções personalizadas, proporcionando aos educadores diretrizes para implementar estratégias que ajudem a preparar os alunos, oferecer apoio durante o processo avaliativo e planejar ações futuras com base nos resultados obtidos.

- **Desenvolvimento e Aprendizagem Contínua**

Avaliação Interativa: A AVI foca não apenas na mensuração do conhecimento, mas no desenvolvimento contínuo dos alunos. A avaliação deve ser vista como uma ferramenta de aprendizado que contribui para o crescimento.

Planejamento Acessibilidade na Avaliação: O PAA está alinhado a essa visão, pois seu objetivo é criar um planejamento que favoreçam o aprendizado contínuo. Ele orienta os educadores a utilizarem os resultados da avaliação para planejar ações que promovam o desenvolvimento integral dos alunos.

A associação entre os fundamentos da Avaliação Interativa e o Planejamento de Acessibilidade na Avaliação é essencial para criar um ambiente educacional inclusivo. Juntos, essas abordagens garantem que a avaliação seja um processo dinâmico, acessível e centrado no aluno, promo-

vendo a valorização da diversidade e o desenvolvimento integral de todos os estudantes. Essa integração é um passo fundamental em direção a uma educação que realmente atenda às necessidades de cada estudante, assegurando que todos tenham a oportunidade de aprender e prosperar.

Quadro 2 - Descrição dos pontos fundamentais da AVI

AVI – Avaliação Interativa	
1. Conhecimento	
1.1 - Estudante	Descrever características pertinentes do estudante, que venha contribuir para o alcance do objetivo; Características que tenham relação ao objetivo selecionado.
1.2 - Múltiplas formas de representar (expressar) os conteúdos. Possibilidades que o aluno tem no seu processo de ensino e aprendizado.	Descrever as estratégias de ensino que serão utilizadas para apresentar os conteúdos/propostas educacionais aos estudantes. Assim como podem ser usados em seu processo avaliativo. Ex: materiais concretos, dinâmicas de grupo, músicas, vídeos, imagens, mídias diversas, jogos etc.
2. Planificação	
2.1 – Colaboração/ Interdisciplinaridade	Descrever como a equipe pedagógica irá colaborar com o planejamento e prática da avaliação – Trabalho Colaborativo.
3. Intervenção	
3.1 - Preliminar	Necessidades e potencialidades do estudante. Exemplo: O que ela já sabe fazer e onde precisa chegar.
3.2 - Compreensiva	Compreender e descrever qual o percurso pedagógico o aluno deverá ser direcionado ou que o próprio tenha apontado.
3.3 - Transicional	Resultados da avaliação de acordo com o objetivo traçado.

Fonte: Estef, 2024

Quadro 3 - Modelo do Planejamento de Acessibilidade na Avaliação com base na Avaliação Interativa

PLANEJAMENTO DE ACESSIBILIDADE NA AVALIAÇÃO - PAA	
1. Identificação do Estudante	
Nome:	
Idade:	
Ano de escolaridade:	
Atendimento Educacional Especializado () SIM () Não () Sala de recurso () Agente de apoio à inclusão () Bidôncia () Outros _____	
2. Equipe Pedagógica	
Descrever quem está envolvido com o processo de escolarização do estudante. Exemplo: Profº regente da turma e/ou profº especialista; profº da sala de recurso; agente de apoio.....	
3. Objetivos para avaliação	
Descrever quais objetivos para a avaliação – o que vai ser avaliado. Exemplo: O objetivo está relacionado a algum conteúdo de matemática e/ou língua portuguesa ou atividade de vida diária.....	
4. Conhecimento:	
4.1 - Estudante Descrever características pertinentes do estudante, que venha contribuir para o alcance do objetivo; Características que tenham relação ao objetivo selecionado.	
4.2 – Múltiplas formas de representar (expressar) os conteúdos Possibilidades que o aluno tem no seu processo de ensino e aprendizado e Descrever as estratégias de ensino que serão utilizadas para apresentar os conteúdos/propostas educacionais aos estudantes. Assim como podem ser usados em seu processo avaliativo. Ex: materiais concretos, dinâmicas de grupo, músicas, vídeos, imagens, mídias diversas, jogos etc.	
5. Planificação (Colaboração – Interdisciplinaridade)	
Descrever como a equipe pedagógica irá colaborar com o planejamento e prática da avaliação – Trabalho Colaborativo.	
6. Intervenção	
6.1 - Preliminar: Necessidades e potencialidades do estudante. Exemplo: O que ela já sabe fazer e onde precisa chegar.	
6.2 - Compreensiva: Compreender e descrever qual o percurso pedagógico o aluno deverá ser direcionado ou que o próprio tenha apontado.	
6.3 - Transicional: Resultados da avaliação de acordo com o objetivo (item 3)	
7. Observações / apontamentos	
Qualquer informação que julgar importante ou desejar sinalizar.	

Fonte: ESTEF, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicaram que, embora os educadores reconheçam a importância da inclusão, muitos enfrentam dificuldades na implementação de práticas avaliativas que atendam à diversidade. A maioria dos docentes se sentes inseguros em relação a como avaliar adequadamente alunos com Deficiência, TEA e Altas Habilidades.

Porém os educadores compreenderam que a avaliação deve ser um processo contínuo e formativo, e não apenas um momento de aplicação de testes Estef (2016). Corroborando com essa perspectiva, Estef (2021) também destaca que a avaliação deve considerar as particularidades de cada aluno, permitindo um acompanhamento mais próximo de seu desenvolvimento.

A proposta do Planejamento de Acessibilidade na Avaliação com base na Avaliação Interativa, foi bem recebida pelos educadores, que perceberam a possibilidade de reestruturar suas práticas avaliativas. A Avaliação Interativa, que propõe uma comunicação constante entre educador e estudante, permite que o professor torne acessível estratégias de ensino e avaliação, levando em conta o progresso individual.

A Avaliação Interativa se mostra como uma alternativa viável para promover uma o processo de avaliação acessível. Ao considerar as particularidades de cada aluno, os educadores podem desenvolver práticas avaliativas que realmente reflitam o aprendizado e o desenvolvimento de todos os estudantes. O PAA, associado à lógica da Avaliação Interativa, representa um documento de registro significativo em direção a um sistema educacional mais inclusivo, justo e um instrumento auxiliador a práticas docentes.

E, por fim, é fundamental que as instituições de ensino invistam na formação contínua de seus educadores, proporcionando-lhes ferramentas e conhecimentos que permitam a implementação de práticas avaliativas inovadoras. A inclusão deve ser uma realidade e não apenas um ideal; para isso, é necessário um comprometimento coletivo em busca de mudanças efetivas nas práticas pedagógicas e avaliativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

_____. **Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília - DF, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Inclusão:** Revista da Educação Especial, Brasília, v. 4, n 1, janeiro/junho 2008.

ESTEBAN, Maria. Tereza. A avaliação no cotidiano escolar. In: ESTEBAN, Maria. Tereza. (Org.) **Avaliação uma prática em busca de novos sentidos.** Rio de Janeiro: DP&A. P.7-28, 2000.

ESTEF, S. *Concepções sobre os processos de avaliação escolar para alunos com necessidade educacionais especiais: sob a ótica docente.* 2016.144fls. Dissertação Mestrado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

_____. Inclusão escolar sob o viés da avaliação flexibilizada. 2021. 134f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021

_____. Documento norteador para implementação do Planejamento de Acessibilidade na Avaliação - PAA: primeiros passos / Suzanli Estef, Annie Gomes Redig. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.

FRANCO, M. A. R. S. Pesquisa-ação e prática docente: articulações possíveis. In: PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. (Orgs.). *Pesquisa em educação: possibilidades investigativas / formativas da pesquisa-ação.* p. 103-138.v.01. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, mito e desafio:** uma perspectiva construtivista. 12. ed. Porto Alegre: Educação e realidade, 1994.

LIBÂNEO, José. Carlos. **Didática:** velhos e novos temas. São Paulo: Cortez, 2002.

MASCARO, C. A. A. de C. O atendimento pedagógico na sala de recursos sob o viés do plano educacional individualizado para o aluno com deficiência intelectual: um estudo de caso. 2017. 152 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.;

FRANCO, M. A. S. *Pesquisa em Educação*: alternativas investigativas com objetos complexos. p. 25-64. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

PLESCTH, Patricia; BRAUN Patrícia. A inclusão de pessoas com deficiência mental: um processo em construção. **Democratizar**, Rio de Janeiro: Instituto Superior de Educação da Zona Oeste/Faetec/Sect, v. 2, n.2, maio/ago. 2008.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELOS, Celso. Avaliação classificatória e excludente e a inversão fetichizada da função social da escola. In FERNANDES, Cláudia (Org.). **Avaliação das aprendizagens**: sua relação com o papel social da escola. São Paulo:Cortez, 2014. p. 17-56.